

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco
 Século XIX- Editorial
 Edição: GOMES, Valéria Severina

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata da mudança repentina dos programas ministeriais dentro do mesmo partido.
4. Data do documento: 23 de março de 1888.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 707
9. Informações Levantadas: Editorial do Jornal do Recife nº 69, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 60.)

JORNAL DO RECIFE
 A CONFUSÃO DAS LINGUAS

Se ha um factó, que revele a essencia das re-|gras do systema parlamentar, é essa metamorpho-|se repentina dos programas munisteriaes den-|tro do mesmo partido. Não é a Camara dos De-|putados que dá orientação ao governo, é o go-|verno que faz da Camara a propria chancella-|ria, como o artista póde extrahir da cêra ou do | marmore a estatua de

5 um deus ou os contornos | de uma amphora. || Não são os parlamentos aptos para o estudo | dos detalhes administrativos, mas quando não | imprimirem a marcha do governo á propria orien-|tação, elles constituem bagagem pesada e inutil | na organização do paiz. || Não se comprehende que dentro do mesmo | partido, apoiado pela | Camara, possa um | ministerio retrogrado, como era o gabinete de | 20 de Agosto, ser substituido por um outro, como | o

10 de 10 de março, que se annuncia ultra-refor-|mador, e que o *Senhor* João Alfredo chamaria do | *diabo à quatro*, como denominou o do *Senhor* Si-|nimbú, tomando de emprestimo um qualificativo | da historia parlamentar da Inglaterra. || Os partidos politicos não são meras agremia-|ções de homens, dispostos á todas as tergiversa-|ções; elles representam idéas, principios para o | governo das sociedades, segundo a feição, que | ellas representam no

15 momento. Dahi a necessi-|dade do revesamento dos dous partidos constitu-|cionaes no governo do paiz. || Se a sociedade atravessa um periodo de trans-|formação politica, social ou econômica, se ella | se agita em procura de novos moldes para que | nelles possa vasar a sua actividade, é claro que o | governo não póde deixar de corresponder á essas | tendencias de progresso, e dahi a necessidade de | exercer o poder o partido liberal. || Se

20 ella se julga fatigada de uma longa mar-|cha de um periodo de incertezas, se procura con-|solidar as liberdades conquistadas, se a agitação | desordenada nos espiritos perturba a

tranquili-|dade, agita os interesses permanentes do capital | da familia, da religião, o
governo tem necessi-|dade de repouso ou mesmo de resistir aos ele-|mentos perturbadores
da paz publica, e á essa | missão dolorosa, mas nobremente necessaria, é | chamado o
25 partido conservador. || São estas as noções elementares do governo | pelos partidos
politicos, como elle é geralmente | praticado no paizes, que o adoptaram. || Fazendo
applicação ao que entre nós se passa | que autoridade, que força moral póde ter uma |
Camara, que hontem apoiou um gabinete de re-|sistencia á emancipação dos escravos, e
hoje é | chamada a sustentar um ministerio, que se pro-|põe á abolição immediata? || Que
30 prestigio póde ter uma reforma, que se | dirige á annular a propriedade, ainda que ille-
|gitimamente constituida e representante das op-|pressões e de crimes seculares se essa
reforma | não tem o sello de convicções nobres e arraiga-|das e não passa e uma transacção
para a manu-|tenção do poder? || Que força de cohesão póde orientar um minis-|terio
35 perante o parlamento e o paiz, quando um | de seus membros é o representante do
gabinete | escravista, e todos os outros se chocam por opi-|niões accentuadas e contrarias
umas ás outras? || Por ventura o *Senhor* Thomaz Coelho, que foi | eleito ha um anno
senador, sendo apresentado | pelo *Senhor* Paulino de Souza em uma circular ce-|lebre ao
eleitorado fluminense como o represen-|tante dos sentimentos dos lavradores emperrados |
do Rio, póde defender as mesmas idéas do *Senhor* Vieira da Silva e Antonio Prado? || O
40 *Senhor* Pereira Vianna, que sempre teve as | setas mais aguçadas contra a propaganda abo-
|licionista, que nunca teve um raio de esperança, | uma palavra christã para levar aos eitos
e ás | senzalas póde se ter transformado da noite para | o dia no ministro, que tem de
defender em gran-|des debates a liberdade humana, a redempção | dos captivos? || Onde
está, pois, na organsação do actual mi-|nisterio a coherencia dos homens, a moral dos |
45 partidos, a integridade do parlamento e o inte-|resse pela monarchia? || Nesse amalgama de
opiniões encontradas o | ministerio de 10 de março representa outra | cousa á não ser a
desorgem nas funções dos | partidos, a confusão das linguas no governo | do paiz?